

OPERAÇÃO LAVA JATO

DELATOR ENTREGA LISTA COM MAIS 8 CAPIXABAS

Total de caixa dois pago no Espírito Santo é de quase R\$ 5 milhões

QUEM APARECE NA LISTA DE BJ

 <p>Alexandre Passos (PT) Ano: 2010 Candidato a deputado estadual NÃO ELEITO</p> <p>Apelido: "Sapato" Valor: R\$ 30 mil</p>	 <p>Audifax Barcelos (Rede) Ano: 2012 Candidato a prefeito ELEITO</p> <p>Apelido: "Italiano" Valor: R\$ 100 mil</p>	 <p>César Colnago (PSDB) Ano: 2010 Candidato a deputado federal ELEITO</p> <p>Apelido: "Gripe" Valor: R\$ 30 mil</p>	 <p>Esmael Almeida (PMDB) Ano: 2010 Candidato a deputado estadual NÃO ELEITO</p> <p>Apelido: "Canário" Valor: R\$ 50 mil</p>	<p>TAMBÉM CONSTAM NA LISTA DE BJ:</p>  <p>Luciano Rezende (PPS)</p>  <p>Luiz Paulo Vellozo Lucas (PSDB)</p>  <p>Paulo Hartung (PMDB)</p>  <p>Renato Casagrande (PSB)</p>  <p>Ricardo Ferraço (PSDB)</p> <p style="text-align: right;">Infografia Geniolo</p>
 <p>Guilherme Lacerda (PT) Ano: 2010 Candidato a deputado federal NÃO ELEITO</p> <p>Apelido: "Magma" Valor: R\$ 150 mil* <small>*em três parcelas</small></p>	 <p>Irieny Lopes (PT) Ano: 2010 Candidata a deputado federal ELEITA</p> <p>Apelido: "Masculina" Valor: R\$ 50 mil</p>	 <p>Max Filho (PSDB) Ano: 2012 Candidato a prefeito NÃO ELEITO</p> <p>Apelido: "Novo" Valor: R\$ 80 mil</p>	 <p>Sérgio Borges (sem partido) Ano: 2010 Candidato a deputado estadual ELEITO</p> <p>Apelido: "Boquinha" Valor: R\$ 50 mil</p>	

✎ **VITOR VOGAS**
vvogas@redgazeta.com.br

Oito políticos capixabas que até agora não haviam aparecido nos depoimentos dos delatores da Odebrecht à Lava Jato vieram à tona ontem como possíveis beneficiários de repasses de recursos da empreiteira, via caixa dois, em campanhas eleitorais que vão de 2008 a 2012.

Os nomes aparecem em uma planilha apresentada pelo ex-presidente da Odebrecht Infraestrutura Benedicto Júnior, o BJ, em acordo de delação premiada com a força-tarefa.

São eles: o vice-governador César Colnago (PSDB); o prefeito de Vila Velha, Max Filho (PSDB); o prefeito da Serra, Audifax Barcelos (Rede); a ex-deputada federal Irieny Lopes (PT); o conselheiro do Tribunal de Contas do Estado Sérgio Borges; o

ex-presidente da Fundação dos Economistas Federais (Funcef) Guilherme Lacerda (PT); o deputado estadual Esmael Almeida (PMDB); e o ex-presidente da Câmara de Vitória Alexandre Passos (PT).

Com riqueza de detalhes, a planilha de BJ registra doações que totalizam R\$ 246,6 milhões, pagos por meio de caixa dois, a 187 políticos do país. Considerando só os nomes do Espírito Santo, os repasses via caixa dois registrados no arquivo chegam a quase R\$ 5 milhões.

César Colnago aparece na lista como beneficiário de um repasse, no valor de R\$ 30 mil. A quantia teria sido repassada ao tucano em 2010, ano em que ele disputou uma vaga na Câmara e conseguiu se eleger.

Max Filho figura na pla-

NÃO DECLARADOS

R\$ 4,9 milhões

É a soma dos repasses via caixa dois a 13 políticos do Espírito Santo mencionados na lista.

nilha como destinatário de repasse da ordem de R\$ 80 mil. A quantia teria sido repassada diretamente a ele em 2012, quando concorreu, sem sucesso, à Prefeitura de Vila Velha.

Também na eleição municipal de 2012, a Odebrecht teria injetado R\$ 100 mil não contabilizados para financiar a campanha de Audifax, então no PSB, à Prefeitura da Serra.

Em 2010, a petista Irieny

Lopes teria recebido R\$ 50 mil da Odebrecht durante a campanha para se eleger deputada federal. Preso na Operação Greenfield, desdobramento da Lava Jato, Guilherme Lacerda surge na lista como beneficiário de três repasses ilícitos, também para abastecer a sua campanha a deputado federal na eleição de 2010. No total, o petista teria sido contemplado com R\$ 150 mil.

No mesmo ano, Sérgio Borges, então no PMDB, teria sido eleito deputado estadual com a ajuda de R\$ 50 mil da Odebrecht.

SEM SUCESSO

Já Esmael Almeida e Alexandre Passos não conseguiram chegar ao Legislativo estadual em 2010, mas, de acordo com a planilha de BJ, não foi por falta de apoio da Odebrecht. Esmael teria

sido contemplado com a soma de R\$ 50 mil, enquanto a campanha de Passos teria contado com a injeção de R\$ 30 mil da empreiteira.

A lista ainda inclui cinco políticos capixabas cujos nomes já haviam aparecido nas delações de ex-executivos da Odebrecht: o governador Paulo Hartung (PMDB); o ex-governador Renato Casagrande (PSB); o prefeito de Vitória, Luciano Rezende (PPS); o ex-prefeito de Vitória Luiz Paulo Vellozo (PSDB); e o senador Ricardo Ferraço (PSDB).

Na delação de Sérgio Neves, outro ex-executivo da Odebrecht, também já foram citados o deputado estadual Rodrigo Coelho (PDT) e o secretário estadual de Trabalho, Carlos Castegione (PT) – eles, no entanto, não constam na nova relação divulgada.

QUEM É BJ

DELAÇÃO DECISIVA

▼ **Importância**
Conhecido como BJ, Benedicto Júnior é um dos mais importantes dos 78 ex-executivos que firmaram acordo de delação premiada com o Ministério Público Federal. Era presidente da Odebrecht Infraestrutura.

ATUAÇÃO

▼ **Empresa e políticos**
Há indícios, segundo a força-tarefa, de que BJ era o elo entre a empresa e os políticos, o homem a ser "acionado" quando houvesse necessidade de intermediação de autoridades públicas.

▼ **Planilha**
BJ entregou à Lava Jato planilha com 187 nomes de políticos brasileiros.



EDSON CHAGAS - 30/03/2017



Luciano se pronunciou por meio de nota: "Valores não foram recebidos por mim"

RELAÇÃO DE BJ INDICA R\$ 200 MIL A LUCIANO

Prefeito de Vitória é citado como beneficiário sem intermediário

MAÍRA MENDONÇA
mmendonca@redgazeta.com.br

O nome do prefeito Luciano Rezende (PPS) também é apontado na lista elaborada pelo executivo Benedicto Júnior, o BJ, como destinatário direto de R\$ 200 mil, que teriam sido repassados sem intermediários durante a campanha eleitoral de 2012, quando Luciano disputava a Prefeitura de Vitória.

Na nova lista, Luciano é identificado pelo codinome "Filho do Reino" e o repasse teria ocorrido em duas parcelas, ambas de R\$ 100 mil. No entanto, o nome de quem teria feito a entrega das quantias não é citado.

Na mesma planilha aparece também o ex-governador Renato Casagrande (PSB), a quem teriam sido entregues R\$ 500 mil por meio do setor de propinas da empreiteira.

Chama a atenção o fato de a informação chegar dois dias após a revelação que outro delator – o ex-superintendente da Odebrecht em

EM 2012

R\$500 mil

Valor que Casagrande teria pedido em benefício de Luciano, segundo delação.

CONTESTAÇÃO

"Os valores que a empreiteira alega ter entregado à campanha não foram pedidos ou recebidos por mim"

LUCIANO REZENDE
PREFEITO DE VITÓRIA

Minas Gerais e no Espírito Santo, Sérgio Neves –, ter revelado justamente o repasse de R\$ 500 mil em benefício de Luciano a pedido de Casagrande em 2012.

Neves chegou a relatar

que uma das reuniões em que se falou de valores para, em tese, beneficiar Luciano, ocorreu no Palácio Anchieta, em 2012, durante um encontro entre ele, BJ, além de Casagrande e do ex-assessor Paulo Brusqui, apontado como intermediário do socialista na entrega de dinheiro.

O OUTRO LADO

Procurado por A GAZETA, Luciano respondeu por meio de nota. Diz o material: "A planilha apresentada pelo delator deixa claro que os valores que a empreiteira alega ter entregado como contribuição à campanha não foram pedidos ou recebidos por mim".

Luciano acrescentou, ainda, que "jamais houve contato com essa pessoa ou qualquer outro funcionário da empresa. Isto, aliás, ficou bem claro no depoimento em vídeo do próprio delator". O prefeito ressalta que em quatro anos de mandato "essa empreiteira não fez qualquer obra em Vitória".

Citado, vice-governador diz ser preciso "separar o joio do trigo"

LEONARDO DUARTE/SECOM-ES - ARQUIVO

◊ O vice-governador César Colnago (PSDB) disse, por meio de nota, que não pediu doação para a Odebrecht e que não conhece o ex-executivo da empreiteira, Benedicto Júnior. "Estou muito tranquilo. Defendo a apuração rigorosa e vou prestar todos os esclarecimentos, até porque é importante mostrar para a sociedade quem cometeu crimes e quem não cometeu, separar o joio do trigo. No meu caso, tenho absoluta certeza da legalidade dos meus atos", diz.

O tucano é citado na lista de Benedicto Júnior como destino de uma doação de caixa dois de R\$ 30 mil na eleição de 2010, quando se elegeu deputado federal.

Já o ex-chefe de gabinete do governador Paulo Hartung (PMDB), Neivaldo



Vice-governador César Colnago nega irregularidade

Bragato, considerou como "absurdas e descabidas" as informações apresentadas pelo ex-presidente da Odebrecht Infraestrutura. O nome de Bragato também consta na lista de BJ, como intermediário de repasses para Hartung.

"Com 35 anos de vida pública no Espírito Santo, asse-

guro que é absurda e descabida a informação de que a empresa Odebrecht supostamente teria repassado, por meu intermédio, recursos para as campanhas eleitorais de 2010 e 2012. Não recebi nenhum recurso e sequer tive participação nas campanhas." (Patrik Campez e Vinícius Valfré)

Luiz Paulo não comenta nova citação na lista de delator

◊ O ex-prefeito de Vitória Luiz Paulo Vellozo Lucas (PSDB) preferiu não comentar as novas citações de seu nome na lista do delator Benedicto Júnior. Constam no documento repasses feitos em cam-

panhas de 2008, 2010 e 2012, totalizando R\$ 600 mil. Luiz Paulo preferiu manter apenas o posicionamento já postado em redes sociais. Nele, o tucano nega ter recebido doação da Odebrecht e

afirma que todas as doações recebidas em campanhas eleitorais foram feitas nos termos da lei. Ele também diz que prestará "os esclarecimentos necessários às investigações".

OPERAÇÃO LAVA JATO

CAIXA DOIS



MARCELO PREST E FERNANDO MADEIRA



Max Filho foi candidato a prefeito de Vila Velha em 2012. Perdeu o pleito, mas ganhou em 2016. Audifax elegeu-se em 2012 e reelegeu-se quatro anos depois

Planilha inclui R\$ 80 mil para Max e R\$ 100 mil para Audifax

Prefeitos de Vila Velha e da Serra teriam recebido valores sem intermediários em 2012MAÍRA MENDONÇA
PATRIK CAMPOREZ

Também alvos da documentação apresentada pelo ex-executivo da Odebrecht Benedicto Júnior, os prefeitos de Vila Velha, Max Filho (PSDB), e da Serra, Audifax Barcelos (Rede), negam ter recebido qualquer quantia da empreiteira para fins de contribuição em suas campanhas. Do mesmo modo, afirmam nunca terem tido contato com membros da empresa. Segundo informações

contidas na planilha, R\$ 80 mil teriam sido repassados diretamente a Max Filho durante sua campanha eleitoral de 2012. Na época, ele não conseguiu se eleger para prefeito de Vila Velha. Em nota, o atual chefe do município argumenta que sua vida pública é pautada na transparência e que seu sigilo fiscal e bancário estão abertos a examinações.

“Nunca fiz de toda e qualquer contribuição financeira às minhas campanhas moeda de troca para a minha atuação no mandato eletivo. Como deputado, nunca destinei recursos no Orçamento dirigidos para obras de interesse de qualquer empresa.

AS CIFRAS DE BENEDICTO JÚNIOR**R\$ 80 mil**

É quanto a Odebrecht teria repassado a Max por caixa dois, segundo dados de BJ.

R\$ 100 mil

É quanto Audifax teria recebido, via caixa dois, de acordo com a planilha.

Esmael se diz surpreso com citação

“O deputado Esmael Almeida (PMDB) disse que foi surpreendido com a informação de que seu nome é citado em planilha da Odebrecht. “Ve-

inho esclarecer que estou irrisignado com tais acusações. Não recebi doação irregular em nenhuma das campanhas que participei”, afirmou.

Como prefeito, nunca tratei nenhuma obra ou serviço com essa empresa. Nunca recebi recurso de qualquer empresa que não tenha declarado à Justiça Eleitoral, estritamente na forma da lei”, pontuou.

Procurado pela reportagem, Audifax defendeu a Lava Jato, afirmando que a operação está trazendo “uma enorme contribuição” ao país. “As investigações têm todo o meu apoio”. Ele diz que nunca teve qualquer contato com representantes da Odebrecht antes, durante ou depois de ter sido eleito prefeito. “Desde que sou prefeito da Serra, não existe nenhuma obra, contrato ou

qualquer negociação envolvendo direta ou indiretamente a Odebrecht ou suas subsidiárias no município.”

Na campanha eleitoral de 2012, entretanto, o prefeito afirma ter recebido doação legal, da Executiva Nacional do PSB, no valor de R\$ 100 mil. “O dinheiro foi declarado na minha prestação de contas”. Audifax reforça que suas contas de campanha foram aprovadas. “Não houve nenhum questionamento das prestações de contas na Justiça Eleitoral. Não autorizei ninguém a falar em meu nome com essa empresa ou com qualquer outra empreiteira.”

Hoje conselheiro, Borges nega repasse em 2010

GUILHERME FERRARI

Ex-deputado estadual e atual conselheiro do Tribunal de Contas do Espírito Santo (TCES), Sérgio Borges é apontado na lista de Benedicto Júnior como beneficiário direto de R\$ 50 mil durante a disputa por uma vaga na Assembleia Legislativa em 2010. No entanto, Borges refuta a acusação e afirma não manter nenhuma relação com a empresa ou com seus executivos.

“Eu nunca tive nenhuma conversa com a Odebrecht em momento nenhum. Presidi grandes empresas do Espírito Santo e a Ode-

**Sérgio Borges: nenhum contato com Odebrecht**

brecht nunca fez parte das obras que foram feitas no meu tempo. Desconheço esse BJ, nunca o vi na vida. Todas as minhas contas são

declaradas e aprovadas pelo TRE (Tribunal Regional Eleitoral). Estou tranquilo e não tenho nada a temer. Vou esperar o desenrolar dessa história”, declarou.

ALEXANDRE PASSOS

Segundo o mesmo documento, o ex-presidente da Câmara de Vereadores de Vitória Alexandre Passos (PT) teria recebido R\$ 30 mil em 2010, quando tentou se eleger para deputado estadual, porém sem sucesso. O vereador nega a vinculação: “Quero informar que nunca mantive contato com qualquer empresário dessa empresa e nunca recebi qualquer recurso da mesma”, garante o petista.

Petista diz não conhecer delator

FERNANDO MADEIRA

Listada na nova planilha da Odebrecht entregue à força-tarefa da Lava Jato como se tivesse recebido R\$ 50 mil de caixa dois para a campanha de 2010, a ex-deputada federal Iriny Lopes (PT) disse que não conhece o delator.

“Nunca tive nenhum contato com qualquer pessoa dessa empresa. Todas as minhas contas estão aprovadas e não tenho nenhum conhecimento sobre essa suposta delação”, reforça.

Já o ex-presidente da Funcef, Guilherme Lacerda (PT), não foi encontrado por A GAZETA para dar

**Ex-deputada Iriny Lopes nega contato com BJ**

sua versão dos fatos. Na planilha disponibilizada na delação de BJ, Lacerda aparece como receptor de três doações via caixa dois, cada uma no valor de R\$ 50 mil, totalizando

R\$ 150 mil. Com o codinome “Magma”, o então candidato a deputado federal teria recebido os recursos “sem intermediários”, segundo informação contida na planilha.